

Memorando da 4ª Oficina

No âmbito do projeto Acontece in Loco – Campo do Gerês realizou-se no dia 29 de março de 2023 a 4ª Oficina de Partilha de Conhecimentos e Experiências, com a temática: **Valorizar e conservar terras e montes em Campo do Gerês /Parque Nacional Peneda-Gerês**. A Oficina decorreu no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, numa organização conjunta da equipa da Escola Superior Agrária e da Associação de Compartes de Campo do Gerês. Teve como objetivo promover um debate sobre: (i) a gestão de base comunitária de paisagens agrícolas e florestais em zonas de montanha e áreas protegidas e (ii) a custódia do território por comunidades locais e sustentabilidade social, económica e ecológica.

Os trabalhos foram moderados por Joaquim Mamede Alonso, da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, tendo como oradores convidados e temas: (i) Ana Luísa Luz do Centro de Investigação em Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, com o tema *Instituições e poder na gestão dos baldios do PNPG*; (ii) Márcio Novo, do Baldio de Riba de Âncora, com o tema *Projeto do Souto Grande - Rebanho Comunitário do Baldio de Riba de Âncora*; João Brandão Rodrigues, da Associação Portuguesa de Tração Animal, com o tema *O potencial da tração animal moderna na gestão agroflorestal sustentável* e (iv) José Carlos Pires, Presidente do Agrupamento de Baldios Serra do Gerês, com o tema *Um modelo de gestão agrupada de terrenos comunitários*.



Sessão de abertura por Joaquim Alonso e Joana Nogueira

Estiveram presentes 18 participantes, incluindo pessoas da comunidade local e representantes de diversas entidades: Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM); Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N); Associação de Desenvolvimento das Terras, Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA); Centro de Investigação em Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa; Associação Portuguesa de Tração Animal (APTRAN); Agrupamento

de Baldios da Serra do Gerês; Baldio de Riba de Âncora; Associação Cultural Rural Vivo; Keen Tours; Eira do Carvalho – Country Lounge.



Partilhas de conhecimentos e experiências

A oficina incluiu dois momentos de debate em que foi possível conhecer melhor as experiências trazidas pelos oradores e esclarecimento de dúvidas.



Debates

A apresentação da investigadora Ana Luz focou a importância dos baldios em toda a área do Parque Nacional da Peneda-Gerês, desenvolveu do ponto de vista teórico a especificidade da gestão e uso das áreas comunitárias tendo em conta a sua natureza de bens comuns. Ficou patente que os desafios da gestão sustentável destas áreas, no contexto do Parque Nacional, se

relacionam com a sobreposição de diferentes lógicas e poderes sobre um conjunto de recursos que, do ponto de vista legal e histórico-cultural, é possuído e gerido pelas comunidades residentes nos territórios, mas cujo valor e significância em termos da conservação da natureza e de capacidade de atração turística vão muito além dessa escala local. A investigadora identifica a lógica do livre acesso aos terrenos baldios, por turistas e empresas de turismo, como uma das manifestações da difícil perceção, na sociedade e mesmo nas entidades públicas, da diferença entre bens públicos, principalmente os de livre acesso, e bens comuns. Sendo estes uma propriedade coletiva das comunidades locais, interessa potenciar o envolvimento das pessoas das comunidades na apropriação e numa gestão sustentável destes recursos, garantindo a conciliação dos interesses das comunidades com o interesse geral da sociedade.

Márcio Novo falou sobre os projetos do Baldio de Riba de Âncora, permitiu evidenciar a capacidade de gestão de uma comunidade local, organizada e dotada de meios humanos, incluindo um técnico superior na área do Ambiente. Márcio Novo contou o recente processo de redefinição do modelo de gestão e valorização do Baldio. A perceção da necessidade de mudança resultou da ocorrência de um grande incêndio, vindo de Norte, que destruiu uma extensa área de pinhal no qual assentava a atividade de resinagem, geradora de riqueza e de emprego na freguesia. Pensando a médio e longo prazo o Baldio decidiu investir na multifuncionalidade e na reintrodução do pastoreio (cabras e ovelhas) como estratégia para controlo da biomassa e para controlo de invasoras lenhosas. O êxito desta estratégia está ligado a uma gestão próxima e continuada pela comunidade local, e pela integração de velhos saberes e práticas com o que as novas tecnologias e os novos conhecimentos têm para dar.

João Brandão Rodrigues introduziu o tema da Tração Animal Moderna, ilustrou de forma exemplar a necessidade de romper com a noção de que o uso dos animais em múltiplos trabalhos agroflorestais e rurais é algo do passado e ultrapassado. O presidente da Associação Portuguesa de Tração Animal evidenciou a existência de formas avançadas de interação entre humanos e animais, em particular equinos e asininos, que asseguram bem-estar a ambas as espécies e que permitem intervir nos ecossistemas agrícolas e florestais com um baixíssimo impacto ambiental, senão mesmo com um impacto positivo. Destacou o potencial de aplicabilidade das operações silvícolas com tração animal a áreas protegidas, sobretudo em áreas sensíveis.

A última apresentação, de José Carlos Pires, permitiu evidenciar a dinâmica intensa de trabalho e de qualificação da gestão de áreas comunitárias que está a ter lugar no Agrupamento de

Baldios da Serra do Gerês. Este Agrupamento associa 7 comunidades locais e as respetivas áreas comunitárias numa gestão agrupada, o que permitiu ampliar os meios técnicos e financeiros disponíveis para desenvolver ações de valorização, de conservação e mesmo de sensibilização ambiental. Ficaram patentes os valores deste Agrupamento ao nível da democraticidade na gestão, na consolidação de uma lógica mais cooperativa entre comunidades vizinhas, e no esforço por mobilizar as pessoas locais para uma gestão mais proativa e sustentável dos seus montes. A atuação do Agrupamento de Baldios na identificação dos valores naturais, incluindo espécies e habitats, e dos valores culturais, como os usos e costumes das vezeiras, evidenciam bem conceito de custódia do território, e da natureza, pelas comunidades locais, e como esta pode ser potenciada se estas comunidades tiverem ao seu alcance os recursos humanos e financeiros adequados à exigência dos trabalhos.



Fim da sessão

MAIS INFORMAÇÕES EM:
<https://www.cimcavado.pt/>